

TEXTO PARA AS QUESTÕES 1 e 2

Xote dos Cabeludos

José Clementino e Luiz Gonzaga

Cabra do cabelo grande
Cinturinha de pilão
Calça justa bem cintada
Costeleta bem fechada
Salto alto, fivelão

Cabra que usa pulseira
No pescoço medalhão
Cabra com esse jeitinho
No sertão de meu padrinho
Cabra assim não tem vez não
Não tem vez não
Não tem vez não

No sertão de cabra macho
Que brigou com Lampião
Brigou com Antônio Silvino
Que enfrenta um batalhão
Amansa burro brabo
Pega cobra com a mão
Trabalha sol a sol
De noite vai pro sermão
Rezar pra Padre Ciço
Falar com Frei Damião

No sertão de gente assim
No sertão de gente assim
Cabeludo tem vez não
Cabeludo tem vez não

QUESTÃO 01

Pode-se afirmar do texto que:

- I. são citados dois personagens da cultura do Nordeste para demonstrar coragem e valentia e são citados dois outros que expressam a força da religiosidade na região.
- II. é construído com base na descrição de dois indivíduos: na de alguém que não tem características do sertanejo e na do sertanejo.
- III. tem recursos como ritmo e rima para a construção da musicalidade.

É(São) correto(s) o(s) item(ns):

- A** I apenas.
- B** I e II apenas.
- C** II e III apenas.
- D** I, II e III.

QUESTÃO 02

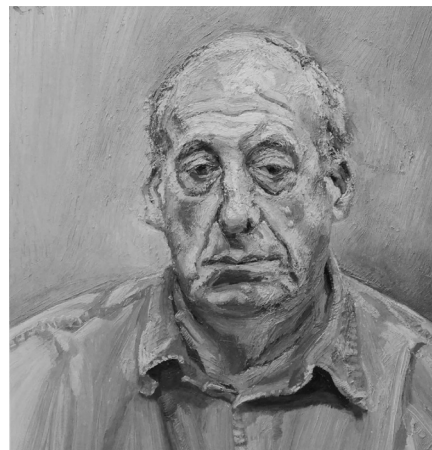
Ainda se pode afirmar do texto que

- I. apresenta traços de preconceito.
- II. o trabalho e a fé católica são componentes positivos para Clementino e Gonzaga.
- III. apresenta o sertanejo como um ser forte, mas lamenta o fato de ser desprovido de beleza.

É(São) correto(s) o(s) item(ns):

- A** II apenas.
- B** I e II apenas.
- C** II e III apenas.
- D** I, II e III.

QUESTÃO 03



FREUD, L. Francis Wyndham. Óleo sobre tela, 64 x 52 cm. Coleção pessoal, 1993

A análise atenta do quadro de Lucian Freud permite afirmar que é nítida a sua intenção de mostrar um homem

- A** maduro e detentor de traços que configuram beleza, boa disposição, simpatia e virilidade.
- B** com perfeita simetria entre partes de seu rosto e corpo.
- C** com traços de juventude em oposição à velhice, sendo esta fase reveladora de tristeza e desilusão.
- D** com traços que o aproximam do homem real na captura de um instante.

QUESTÃO 04**Pronominais**
Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

Pode-se dizer que o poema de Oswald:

- A** cria uma oposição entre a língua culta, presente na gramática e ensinada na escola, e a língua falada pelo povo, a qual considera inferior àquela.
- B** cria uma oposição entre a língua culta, presente na gramática e ensinada na escola, e a língua falada pelo povo brasileiro em sua diversidade, o que o poeta admite como natural, sem desmerecimento dos falantes.
- C** sugere que a língua falada e inculta do povo deve substituir a língua culta em todas as situações de fala.
- D** aponta como imprescindível o uso da língua culta nas conversações.

QUESTÃO 05

“Ontem a Serra Leoa, / A Guerra, a caça ao leão, / O sono dormido à toa / Sob as tendas da amplidão...Hoje... o porão negro, o fundo / Infecto, apertado, imundo, / Tendo a peste por jaguar... / E o sono sempre cortado / Pelo arranco de um finado, / E o baque de um corpo ao mar.” (Castro Alves)

Os versos acima, extraídos de “Navio Negreiro”, mostram uma oposição entre a vida dos africanos de Serra Leoa antes de serem trazidos como escravos para o Brasil e o contexto de transporte nos navios negreiros. Nota-se nos versos que as duas etapas se caracterizam:

- A** a primeira por liberdade, e a segunda, por resistência dos escravos.
- B** a primeira por altivez, e a segunda, por revolta.
- C** a primeira por liberdade, e a segunda, por violência.
- D** a primeira por preguiça e inércia, e a segunda, por tristeza.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 6 a 10

1 Agora Fabiano conseguia arranjar as ideias. O
2 que **o** segurava era a família. Vivia preso como
3 um novilho amarrado ao mourão, suportando
4 ferro quente. Se não fosse **isso**, um soldado
5 amarelo não **lhe** pisava o pé não. (...) Tinha
6 aqueles cambões pendurados ao pescoço.
7 Deveria continuar a arrastá-**los**? Sinhá Vitória
8 dormia mal na cama de varas. Os meninos eram
9 uns brutos, como o pai. Quando crescessem,
10 guardariam as reses de um patrão invisível,
11 seriam pisados, maltratados, machucados por
12 um soldado amarelo.

(RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 23.ed. São Paulo: Martins, 1969.p. 75.)

QUESTÃO 06

É correto afirmar, conforme o texto, que a palavra “isso” (linha 4) se refere ao fato de

- A** Fabiano ter uma família.
- B** um soldado torturá-lo com ferro quente.
- C** Fabiano ter cambões ao pescoço.
- D** os seus filhos serem brutos.

QUESTÃO 07

Assinale o item em que a passagem do trecho foi corretamente interpretada:

- A** “Agora Fabiano conseguia arranjar as ideias.” – Agora, Fabiano já entendia o seu contexto de vida.
- B** “O que o segurava era a família” – O que o impedia de arranjar as ideias era a família.
- C** “Vivia preso...um soldado amarelo não lhe pisava o pé não.” – Vivia em um presídio porque pisara o pé de um soldado.
- D** “Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível.” – Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão morto.

QUESTÃO 08

O trecho grifado na passagem “**Se não fosse isso**, um soldado amarelo não lhe pisava o pé não”

- A** denota causalidade e pode ser substituído por “Já que não havia isso”.
- B** denota proporção e pode ser substituído por “À medida que há isso”.
- C** denota condição e pode ser substituído por “Caso isso não ocorresse”.
- D** denota tempo e pode ser substituído por “Sempre que isso ocorria”.

QUESTÃO 09

Há, no trecho de “Vidas Secas”, elementos que estão destacados e se referem a outros na configuração da coesão textual. Assinale o item a seguir em que a relação foi corretamente estabelecida:

- A O “o” se refere a “novilho”
- B O “isso” se refere a “ferro quente”
- C O “lhe” se refere a “soldado amarelo”
- D O “los” se refere a “cambões”

QUESTÃO 10

A forma verbal “pisava” (linha 5) pode ser substituída no trecho sem lhe causar prejuízo gramatical nem semântico por:

- A pisou
- B pisaria
- C pisasse
- D pisará

QUESTÃO 11**Namorados**

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

-Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

-Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

-A gente fica olhando...

A menina brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

-Antônia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

-Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

Manuel Bandeira. Poesia completa 8. prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No poema de Bandeira, destaca-se

- A a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- B a utilização de uma linguagem formal e culta para a realização de uma declaração romântica de amor.
- C o discurso indireto, pois há uma cena cujo narrador resume as falas dos personagens sem as expor exatamente como ocorreram.
- D o pensamento dos interlocutores e a ausência de um narrador.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 12 e 13**Geni e o Zepelin**
(Chico Buarque)

Joga pedra na Geni!
Joga pedra na Geni!
Ela é feita pra apanhar!
Ela é boa de cuspir!
Ela dá pra qualquer um!
Maldita Geni!
(...)
Vai com ele, vai Geni!
Vai com ele, vai Geni!
Você pode nos salvar!
Você vai nos redimir!
Você dá pra qualquer um,
Bendita Geni!

QUESTÃO 12

Os versos acima fazem parte de um poema musicado por Chico Buarque de Holanda. Geni é humilhada pela população de uma cidade, que se refere com desprezo e violência ao fato de prostituir-se, mas que lhe pediu que aceitasse “entregar-se” a um forasteiro que ameaçava bombardear a cidade. Se ela aceitasse a proposta, a cidade seria salva. Depois de analisar atentamente as duas estrofes, pode-se dizer que,

- A em ambas as estrofes, pessoas falam com Geni, mas em tons diferentes.
- B apenas na segunda estrofe, pessoas falam com Geni, pois, na primeira, fala-se dela, não sendo receptora direta da mensagem.
- C apenas na primeira estrofe, Geni é a pessoa do discurso a quem a mensagem é destinada.
- D em nenhuma das estrofes, Geni é receptora da mensagem.

QUESTÃO 13

Com base na leitura das estrofes e no seu conhecimento de mundo, pode-se dizer também que a sociedade do poema se assemelha à da realidade atual de nosso país, visto que

- A é capaz de se transformar pelo bem do outro.
- B é capaz de admitir e até de estimular a ocorrência de situações que demonstra repudiar para satisfazer a interesses seus.
- C é presa a um só comportamento em defesa de costumes e valores de sua história.
- D é radical em suas concepções e prefere prejudicar-se a alterar declarações ou concepções.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 14 a 18

Meu Caro Amigo

(Chico Buarque/F. Hime)

- 1 Meu caro amigo, me perdoe, por favor
- 2 Se eu não lhe faço uma visita
- 3 Mas como agora apareceu um portador
- 4 Mando notícias nessa fita

- 5 Aqui na terra tão jogando futebol
- 6 Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
- 7 Uns dias chove, noutros dias bate o sol
- 8 Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta

- 9 Muita mutreta pra levar a situação
- 10 Que a gente vai levando de teimoso e de pirraça
- 11 E a gente vai tomando que também sem a cachaça
- 12 Ninguém segura esse rojão

QUESTÃO 14

O texto de Chico Buarque foi produzido por ocasião da Ditadura Militar no Brasil e traz uma mensagem discreta da violência de seu período. Contém palavras que denunciam essa violência, como:

- A portador, futebol, choro.
- B choro, preta, cachaça.
- C choro, preta, rojão
- D pirraça, cachaça, rojão.

QUESTÃO 15

O texto consiste predominantemente em uma:

- A narração
- B descrição
- C argumentação
- D instrução

QUESTÃO 16

O poema seria facilmente adaptável ao gênero textual:

- A carta
- B receita
- C artigo de opinião
- D relatório

QUESTÃO 17

O eu poético se dirige ao seu amigo tratando-o por “você”. Caso quisesse tratá-lo por “tu”, algumas mudanças gramaticais ocorreriam. Uma delas deveria ser

- A substituir o primeiro e o segundo “lhe” do texto por “ti”.
- B substituir o primeiro “lhe” do texto por “te” e o segundo por “ti”.
- C substituir o primeiro “lhe” do texto por “ti” e o segundo por “te”.
- D substituir o primeiro e o segundo “lhe” do texto por “te”.

QUESTÃO 18

O texto é escrito em modalidade informal da língua. Caso estivesse escrito em modalidade formal,

- A teríamos “me perdoe-me” em vez de “me perdoe”, pois o verbo do verso 1 é pronominal.
- B tanto poderíamos ter “estão” como “tão” no verso 5.
- C teríamos “Há muito samba” em vez de “Tem muito samba” no verso 6.
- D poderíamos ter tanto “pra” quanto “para” no verso 9.

QUESTÃO 19

“Macas de lona suspensas em varais de ferro, umas sobre as outras, encardidas como panos de cozinha, oscilavam à luz moribunda e macilenta das lanternas. Imagine-se o porão do navio mercante carregado de miséria. No intervalo das peças, na meia escuridão dos recôncavos, moviam-se corpos seminus, indistintos. Respirava-se um odor nauseabundo de cárcere, um cheiro acre de suor humano diluído em urina e alcatrão. Negros, de boca aberta, roncavam profundamente, contorcendo-se na inconsciência do sono.” (Bom crioulo – Adolfo Caminha)

Percebe-se, no texto,

- A participação e emoção do narrador.
- B tentativa de impessoalidade em relação à voz narrativa e ausência de descrição de detalhes.
- C descrição objetiva de uma cena ocorrida em espaço social miserável e degradante.
- D ausência de figuras marginalizadas.

QUESTÃO 20

“E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, e esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, a multiplicar-se como larvas no esterco.”

O fragmento de “O cortiço”, romance de Aluísio Azevedo, apresenta como característica uma visão do homem que é uma concepção

- A psicológica.
- B filosófica.
- C religiosa.
- D biológica.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 21 a 23

Por que é preciso passar pelo equipamento de raios X? São normas internacionais de segurança. É proibido portar objetos cortantes ou perfurantes. Se você se esqueceu de despachá-los, esses itens terão de ser descartados no momento da inspeção. Como você deve proceder na hora de passar pelo equipamento detector de metais?

A inspeção dos passageiros por detector de metais é obrigatória. O passageiro que, por motivo justificado, não puder ser inspecionado por meio de equipamento detector de metal deverá submeter-se à busca pessoal. As mulheres grávidas podem solicitar a inspeção por meio de detector manual de metais ou por meio de busca pessoal.

<http://www.infraero.gov.br/images/stories/guia/2014/guiapassageiro2014_portugues.pdf> Acesso em: 4/1/2016 (com adaptações).

QUESTÃO 21

O texto acima é de natureza

- A instrutiva
- B argumentativa
- C descritiva
- D narrativa.

QUESTÃO 22

Pode-se dizer que o texto se organiza

- A com perguntas que não necessitam de respostas do seu emissor, pois são retóricas, tendo o único intuito de fazer constatar uma tese.
- B por etapas de uma história ocorrida em um aeroporto.
- C com perguntas seguidas de respostas, configurando-se a intenção de orientar o receptor.
- D por apresentação de personagens que vivenciam uma situação inusitada (nunca ocorrida), a qual é narrada a partir de uma complicação que estabelece tensões e se encerra em um desfecho surpreendente.

QUESTÃO 23

Sobre a linguagem do texto, pode-se dizer que

- A é compreensível apenas por pessoas que trabalham em uma área específica, constituindo um jargão.
- B faz-se predominantemente de gírias e de oralidades.
- C é regional, sendo abundantes no texto termos da cultura de alguns estados do país.
- D é acessível aos indivíduos em geral.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 24 e 25

- 1 O que mais dói não é sofrer saudade
- 2 Do amor querido que se encontra ausente
- 3 Nem a lembrança que o coração sente
- 4 Dos belos sonhos da primeira idade.

- 5 Não é também a dura crueldade
- 6 Do falso amigo quando engana a gente
- 7 Nem os martírios de uma dor latente,
- 8 Quando a moléstia o nosso corpo invade.

- 9 O que mais dói e o peito nos oprime
- 10 E nos revolta mais que o próprio crime
- 11 Não é perder da posição um grau.

- 12 É ver os votos de um país inteiro,
- 13 Desde o praciono ao camponês roceiro,
- 14 Pra eleger um presidente mau.

Patativa do Assaré

QUESTÃO 24

O poeta se mostra

- A socialmente engajado e preocupado com os efeitos da escolha de um presidente ruim no país.
- B romântico e voltado para questões particulares, egocêntrico e individualista.
- C tenso quanto à possibilidade de sofrer por amor ou por doença.
- D indiferente à política e ao destino do país.

QUESTÃO 25

O poeta se inclui entre pessoas que sofrem. As expressões que comprovam essa inclusão são

- A “a gente” (v.6), “nosso corpo” (v.8), “nos” (v.9) e “nos” (v.10).
- B “dói” (v.1), “sofrer” (v.1), “querido” (v.2) e “ausente” (v.2).
- C “lembrança” (v.3), “sente” (v.3), “sonhos” (v.3) e “dura crueldade” (v.4).
- D “saudade” (v.1), “amor” (v.2), “falso amigo” (v.6) e “martírios” (v.7).